

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

fevereiro 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma produção de azeite, na campanha de 2022, a rondar os 1,375 milhões de hectolitros (cerca de 126 mil toneladas), o que corresponde a uma diminuição de 40% face à campanha anterior. Ainda assim, num ano com condições meteorológicas e hidrológicas muito desfavoráveis e após a produção recorde de azeite de 2021 (com 2,29 milhões de hectolitros), a produção de 2022 deverá ser a quarta maior de sempre.

Quanto aos cereais de inverno, as dificuldades sentidas na instalação das searas devido ao encharcamento dos solos, que impediram a entrada das máquinas nos terrenos para a realização das sementeiras, conduziram à diminuição da área de trigo mole (-15%), de trigo duro (-25%), de cevada (-5%) e de tritcale (-10%).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2022** foi 37 982 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,4% (-5,1% em novembro), resultante do menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-6,1%), suínos (-5,7%), ovinos (-24,6%), caprinos (-18,6%) e equídeos (-50,0%).

No **ano 2022** (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um decréscimo em relação a 2021 (-2,0%), devido à diminuição registada nos suínos (-2,8%), ovinos (-4,2%) e equídeos (-76,8%). Pelo contrário, o volume de bovinos e caprinos abatidos aumentou face a 2021 em 0,7% e 7,9%, respetivamente.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 717 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,8% (+11,1% em novembro) devido ao maior volume de abate de galináceos (+4,4%) e patos (+38,5%).

Os dados **preliminares de 2022** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 2,6%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+4,8%). Já o volume de abate das restantes espécies regista tendência de decréscimo face a 2021: perus (-6,8%), patos (-1,2%), codornizes (-17,8%) e coelhos (-21,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 6,9%, com uma produção de 27 533 toneladas (+30,5% em novembro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 8,3% (+17,9% em novembro). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 4,9% (-0,3% em novembro), com 10 624 toneladas produzidas.

Os dados **preliminares de 2022** apontam para uma variação positiva do volume de produção de frango (+1,7%), indicando a produção de ovos para consumo também um acréscimo de 5,9%, quando comparada com o ano 2021.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 147,9 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 3,0% (-2,7% em novembro). O volume de produtos lácteos registou um aumento de 8,4% (+12,5% em novembro), especialmente devido a uma maior produção de leite para consumo (+15,1%) e de queijo de vaca (+2,2%).

Os dados **preliminares de 2022** indicam, face a 2021, uma diminuição de 3,1% na recolha anual de leite de vaca e de 1,9% no total de produtos lácteos, devido à menor produção de leite para consumo (-2,2%), leite em pó (-29,6%) e manteiga (-10,7%). Por oposição, houve um aumento do volume dos leites acidificados (+6,4%) e do queijo de vaca (+4,9%) e praticamente uma manutenção da nata para consumo (+0,3%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 17,0% (-35,0% em novembro), justificado pela menor captura de crustáceos e moluscos. Às 4 069 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 17 457 mil euros, valor que representou um decréscimo de 17,9% (-25,9% em novembro). O preço médio do pescado descarregado foi 4,14 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 1,8% (+14,8% em novembro).

Em **2022 (dados preliminares)** a quantidade de pescado capturado diminuiu 13,9%, face a 2021. O valor das capturas registou praticamente uma manutenção (+0,1%), resultando num aumento de 16,2% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,65 Euros/kg (2,28 Euros/kg em 2021).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **janeiro de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+99,5%), hortícolas frescos (+86,8%), ovos (+76,9%), suínos (+70,5%) e azeite a granel (+65,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se no azeite a granel (+31,2%), hortícolas frescos (+13,3%) e frutos (-13,9%).

Em **dezembro de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registaram uma variação positiva de 13,5%. Relativamente ao **mês anterior**, verificaram-se decréscimos de 0,9% e 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	10
III.1 - Abates	10
III.2 - Produção de aves e ovos	13
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	14
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	15
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	15
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	16
V - PESCA	17

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹. O valor da temperatura média foi de 9,1°C, superior em 0,3°C à normal 1971-2000, com as quinzenas a apresentarem um padrão de temperatura distinto: entre os dias 1 e 17, as temperaturas médias foram quase sempre iguais ou superiores à normal, com destaque para o dia 8, com um valor superior a 13°C; a partir de dia 18 (com exceção dos dias 20 e 21), os valores das temperaturas mínimas baixaram consideravelmente (com impactos nas temperaturas médias), sendo que entre 23 e 31 de janeiro mais de 40% das estações meteorológicas do IPMA registaram valores inferiores a 0°C. De notar que entre o dia 23 e o final de janeiro (em algumas estações, até fevereiro) verificou-se a ocorrência de uma onda de frio² que abrangeu alguns locais do Nordeste e do litoral Centro e Sul. Em relação à precipitação, janeiro classificou-se como normal³. A precipitação total foi de 104,1mm (-13,2mm que a normal 1971-2000, que corresponde a um desvio de -11%), essencialmente concentrada nos dias 1, 7, 8, 16 e 17, com a ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros, por vezes forte, em especial nas regiões Norte e Centro.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6											
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3											
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4											
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
Total do mês	2023	34,6											
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4											
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5											
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4											

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 65 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

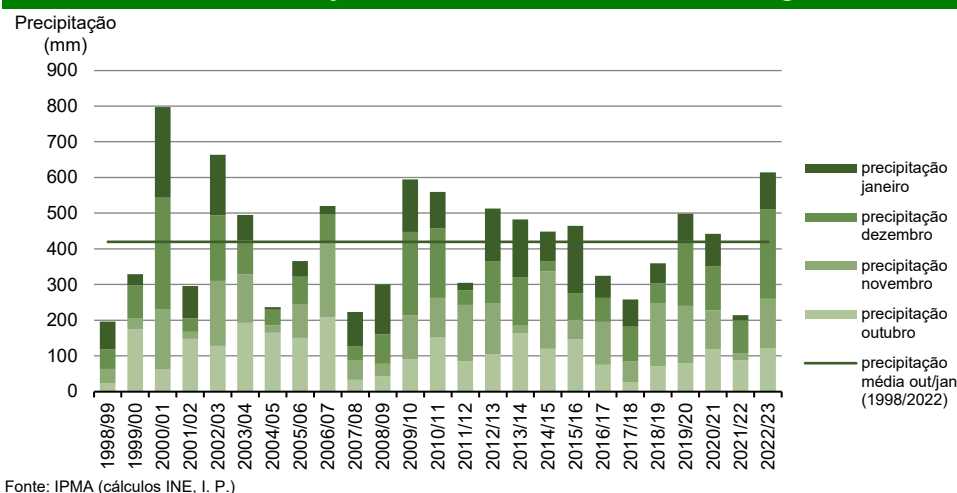
A precipitação acumulada no primeiro terço do ano hidrológico 2022/23 (outubro a janeiro) contrasta com o cenário ocorrido no período homólogo. De facto, o início deste ano hidrológico posiciona-o como o terceiro mais chuvoso dos últimos 25 anos hidrológicos, com 614,4mm, 187% acima do registado em 2021 (213,9mm) e 46% acima do valor médio de 1998 a 2022 (420,0mm).

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Considera-se que ocorre uma onda de frio quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura mínima diária é inferior em 5°C ao valor médio diário das mínimas no período de referência (1971-2000).

3 Classifica-se como normal um mês cujo valor da precipitação situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

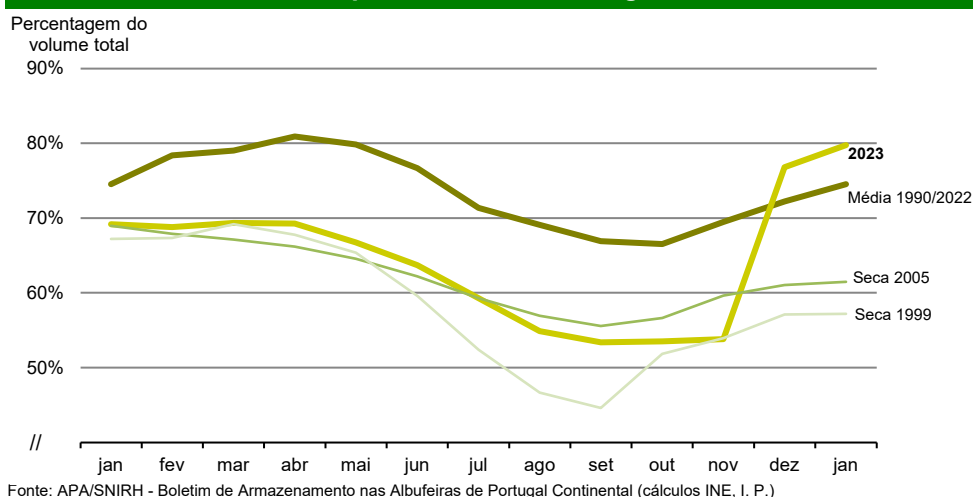
Precipitação em Portugal continental entre outubro e janeiro dos últimos 25 anos hidrológicos



No final de janeiro, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, verificou-se um aumento da área em seca fraca (classe menos grave do índice e a única que ainda subsiste), abrangendo a totalidade do distrito de Faro, grande parte do de Beja e a zona sul do de Setúbal, num total de 18% do território continental. O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em grande parte do território, mais significativamente nos distritos de Beja e Faro, que já apresentam extensas áreas com valores inferiores a 60% (mas ainda bastante acima do ponto de emurchecimento permanente⁵). Muitos locais do interior Norte e Centro mantêm os solos à capacidade de campo⁶.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁷ encontrava-se a 80% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês anterior (77%) e ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (75%).

Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola



4 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, janeiro 2023, consultado em 10 de fevereiro de 2023, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20230209/zlKupRMysKvizaydGtuO/di_20230101_20230131_pcl_mm_co_pt.pdf.

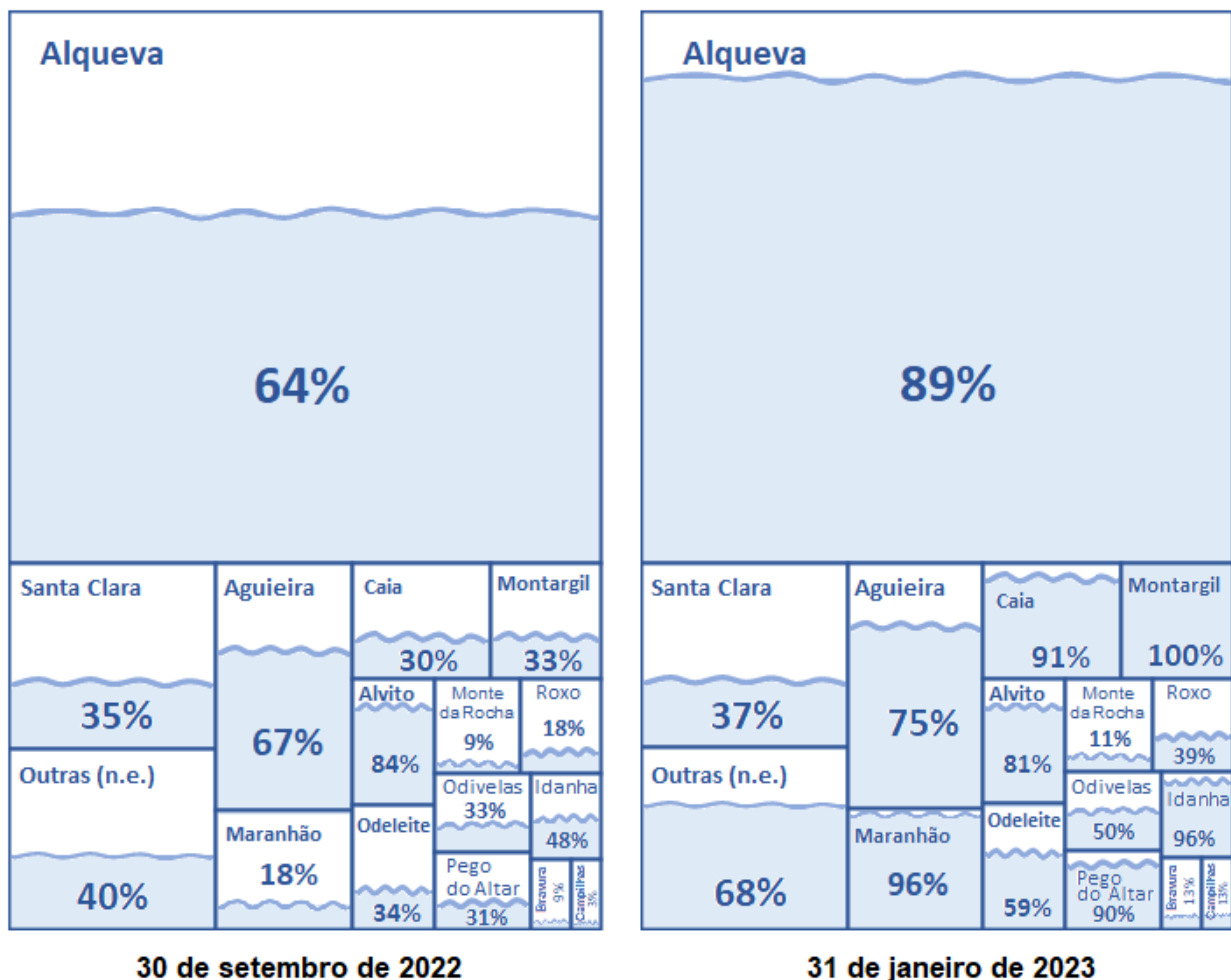
5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

6 Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

7 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2023, consultado em 10 de fevereiro de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

A precipitação ocorrida nos primeiros quatro meses do ano hidrológico 2022/23 (outubro a janeiro) nas bacias hidrográficas das principais albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas conduziu a um significativo aumento no armazenamento de água: no total, neste período foram armazenados 1 748 milhões de m³, o que, por comparação, corresponde aproximadamente à capacidade total das albufeiras de Santa Clara, Aguieira, Maranhão, Caia, Montargil, Alvito e Odeleite (as sete albufeiras hidroagrícolas com maior capacidade de armazenamento após a do Alqueva). A albufeira do Alqueva foi a que, em termos absolutos, mais contribuiu para este aumento, com +1 017 milhões de m³, seguida da do Maranhão (+161 milhões de m³), do Caia (+124 milhões de m³) e do Montargil (+110 milhões de m³). Apesar deste cenário globalmente muito positivo, permanecem situações preocupantes de escassez de água, nomeadamente nas albufeiras do Monte da Rocha e Campilhas (da bacia hidrográfica do Sado) e na albufeira da Bravura (bacia hidrográfica das Ribeiras do Barlavento), que registam valores de armazenamento pouco acima dos 10%, incompatíveis com a sua utilização para rega. Destaque ainda para os baixos níveis de armazenamento na albufeira de Santa Clara, da bacia hidrográfica do Mira, com apenas 37% da capacidade total, muito abaixo dos 74% da média de 1990/2022.

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental; DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Na generalidade, as charcas e barragens privadas de pequena dimensão, bem como poços e furos, apresentavam níveis de armazenamento próximos do máximo, estimando-se que existisse já uma recarga efetiva dos aquíferos.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a recuperação de alguns atrasos que se registavam nas podas das vinhas e dos pomares e, globalmente, favoreceram o desenvolvimento normal da maioria das culturas instaladas. No entanto, continuaram a registar-se dificuldades na realização dos trabalhos mecânicos, nomeadamente de mobilização do solo, com o encharcamento a dificultar o acesso das máquinas aos terrenos.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de janeiro de 2023

Prados e pastagens com bom desenvolvimento, beneficiando de condições meteorológicas favoráveis

As temperaturas amenas que se verificaram até meados de janeiro, aliadas à disponibilidade de água nos solos, favoreceram o crescimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras instaladas, sendo de admitir alguma paragem neste desenvolvimento com as temperaturas mais baixas do final do mês. Na maioria das explorações pecuárias, as necessidades alimentares das diferentes espécies são totalmente satisfeitas com o pastoreio, havendo a necessidade de recorrer a feno, palhas e silagens e/ou alimentos concentrados apenas nas explorações com encabeçamentos mais elevados.

Cereais praganosos com menos área, mas perspetivas de maior produtividade

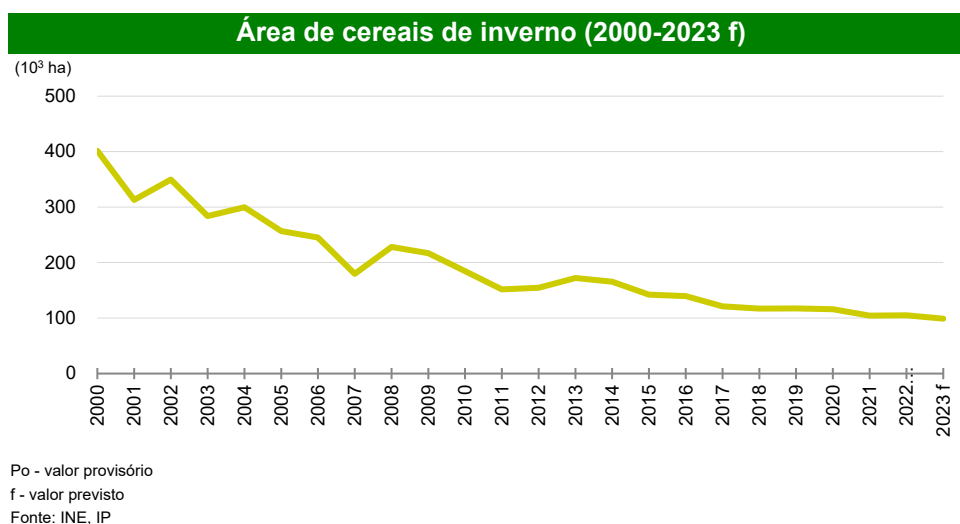
A janela temporal agronomicamente mais favorável para a sementeira dos cereais praganosos (outubro a dezembro) coincidiu, este ano agrícola, com a ocorrência de elevadas precipitações que saturaram os solos e impediram a entrada das máquinas nos terrenos. À exceção da aveia, cereal com sementeira temporã (e, consequentemente, raramente afetada pela precipitação), e do centeio, cultura com maior rusticidade e instalada essencialmente no interior Norte e Centro, os cereais de inverno deverão registar uma diminuição da área semeada, sendo o decréscimo previsto de 5% para a cevada, 10% para o tritcale, 15% para o trigo mole e 25% para o trigo duro.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	Índices	
	1 000 ha						2023 f	2023 f
							(Média 2018/22 Po = 100)	(2022 Po =100)
CEREAIS								
Trigo mole	23	24	27	24	26	22	88	85
Trigo duro	4	4	4	4	7	5	107	75
Triticale	16	16	15	14	15	13	87	90
Centeio	16	15	14	14	15	15	99	100
Cevada	21	22	19	17	11	10	59	95
Aveia	37	37	37	31	33	35	99	105

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

De referir que, apesar da tendência de estabilização em redor dos 100 mil hectares das últimas campanhas, o cenário previsto corresponde à menor área de cereais de inverno desde que há registos sistemáticos.



Após uma boa germinação, o desenvolvimento vegetativo das searas tem decorrido dentro dos padrões normais. Os povoamentos são regulares e a maioria encontra-se na fase de afilamento, desenvolvimento fisiológico promovido pelas baixas temperaturas do final de janeiro (tal como o desenvolvimento radicular). As condições meteorológicas permitiram, duma forma geral, a aplicação de adubos de cobertura, nomeadamente nas searas instaladas em solos mais profundos (mais férteis e com menores problemas de encharcamento). Após a campanha anterior fortemente marcada pela seca, prevêem-se aumentos significativos no rendimento unitário dos cereais, sendo que a aveia deverá retomar níveis de produtividade superiores a 1,5 toneladas por hectare.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	Índices	
	kg/ha						2023 f	2023 f
							(Média 2018/22 Po = 100)	(2022 Po = 100)
CEREAIS								
Aveia	1 494	1 362	1 261	1 213	1 026	1 540	121	150
f - Valor previsto								
Po - valor provisório								

f - Valor previsto

Po - valor provisório

Campanha oleícola de 2022 entre as mais produtivas, apesar da significativa diminuição face à anterior

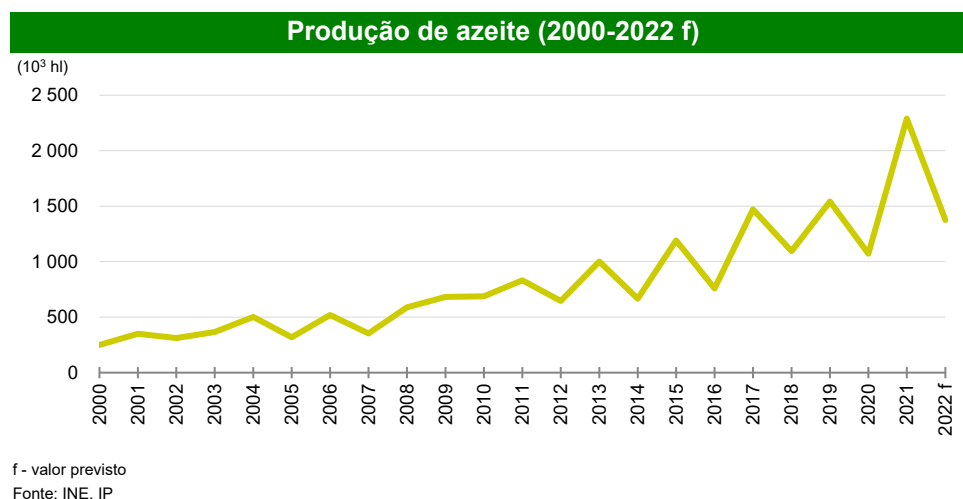
A conjugação de um ano de contrassafra⁸ com condições hidrometeorológicas adversas (altas temperaturas e seca extrema) e ataques tardios de gafa e de mosca da fruta (por ausência de tratamentos), determinaram uma redução na produção de azeite, mais acentuada nos olivais tradicionais. As estimativas apontam para uma produção de 1,375 milhões de hectolitros de azeite (cerca de 126 mil toneladas), o que corresponde a uma diminuição de 40% face à campanha de 2021 que, recorde-se, registou a maior produção de sempre (2,29 milhões de hectolitros, cerca de 210 mil toneladas).

Produção								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
	1 000 t						2022 f	2022 f
							(Média 2017/21 = 100)	(2021 = 100)
OLIVAL								
Azeite	1 470	1 094	1 541	1 071	2 290	1 375	92	60
f - Valor previsto								

f - Valor previsto

De um modo geral, o azeite produzido apresenta boa qualidade, com baixa acidez e boas características organoléticas.

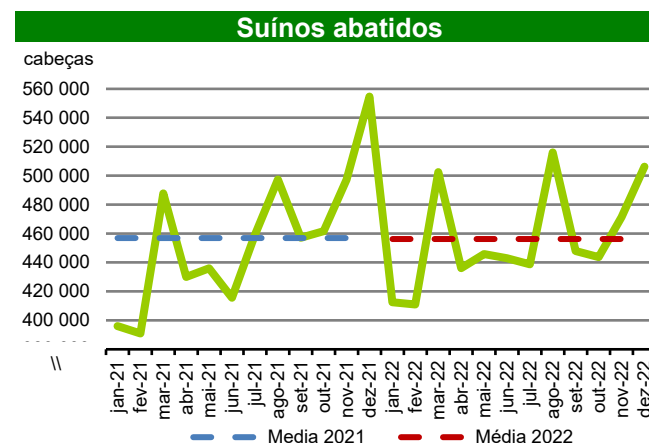
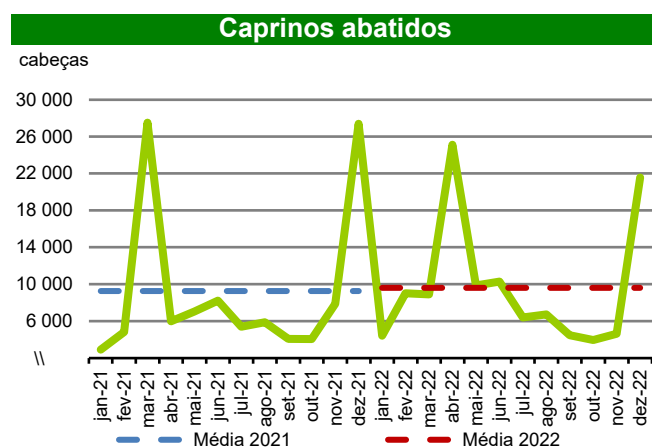
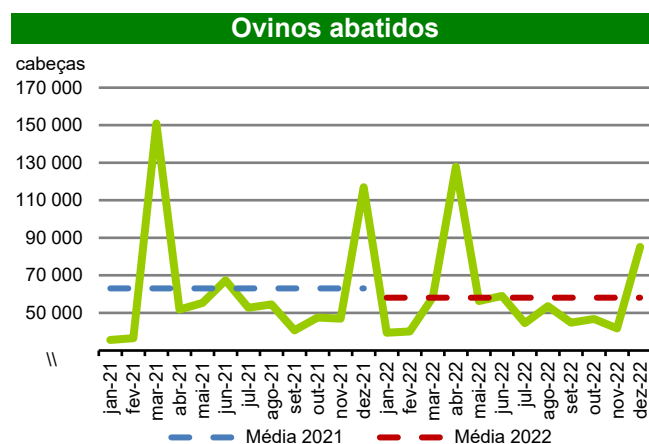
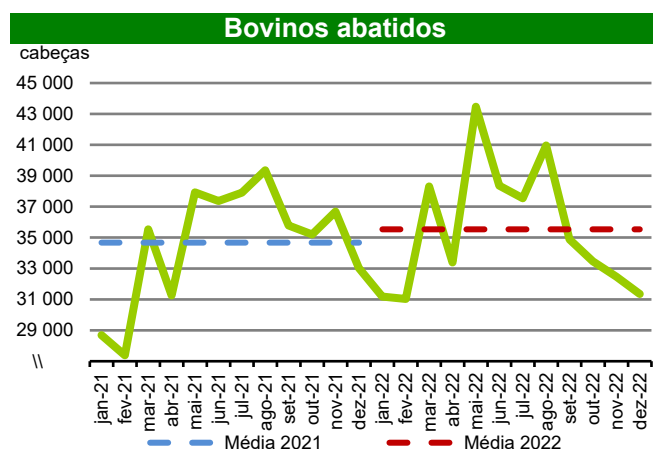
De notar que, mesmo num ano tão adverso e exigente para a produção de azeite como foi 2022, deverá ser alcançada a quarta maior produção de sempre, apenas abaixo das de 2021, 2019 e 2017.



⁸ Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2022** foi 37 982 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,4% (-5,1% em novembro), resultante do menor volume de abate registrado em todas as espécies: bovinos (-6,1%), suínos (-5,7%), ovinos (-24,6%), caprinos (-18,6%) e equídeos (-50,0%).

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição em todas as espécies: bovinos (-5,1%), suínos (-8,7%), ovinos (-27,2%), caprinos (-21,3%) e equídeos (-81,0%).

No ano 2022 (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um decréscimo em relação a 2021 (-2,0%), devido à diminuição registrada nos suínos (-2,8%), ovinos (-4,2%) e equídeos (-76,8%). Pelo contrário, o volume de bovinos e caprinos abatidos aumentou face a 2021 em 0,7% e 7,9%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
Suínos														
Cabeças (n.º)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	1	1	20

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 717 toneladas em **dezembro de 2022**, o que representou um acréscimo de 3,8% (+11,1% em novembro) devido ao maior volume de abate de galináceos (+4,4%) e patos (+38,5%). Pelo contrário, perus, codornizes e coelhos apresentaram diminuições de 3,4%, 27,1% e 29,0%, respetivamente.

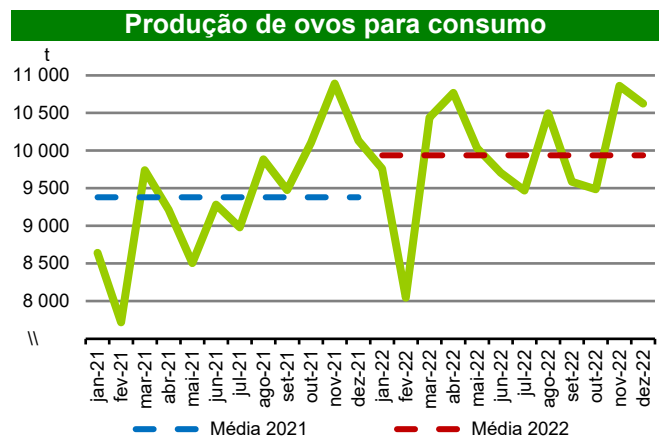
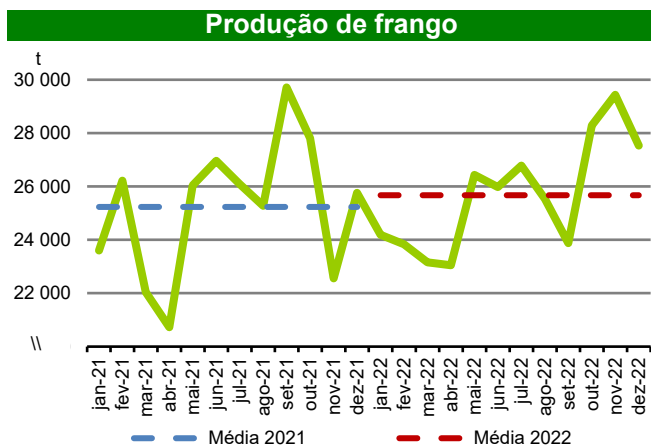
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo para os galináceos (+6,6%), patos (+8,8%) e perus (+3,7%), sendo de salientar nesta última espécie o menor peso médio apresentado pelos animais ao abate. Em contrapartida, as codornizes apresentaram um decréscimo de 29,8% e os coelhos tiveram uma diminuição de 26,1%.

Os dados preliminares de 2022 relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 2,6%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+4,8%). Já o volume de abate das restantes espécies regista tendência de decréscimo face a 2021: perus (-6,8%), patos (-1,2%), codornizes (-17,8%) e coelhos (-21,0%).

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e de ovos para consumo

O volume de frango em **dezembro de 2022** cresceu 6,9%, com uma produção de 27 533 toneladas (+30,5% em novembro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 8,3% (+17,9% em novembro).

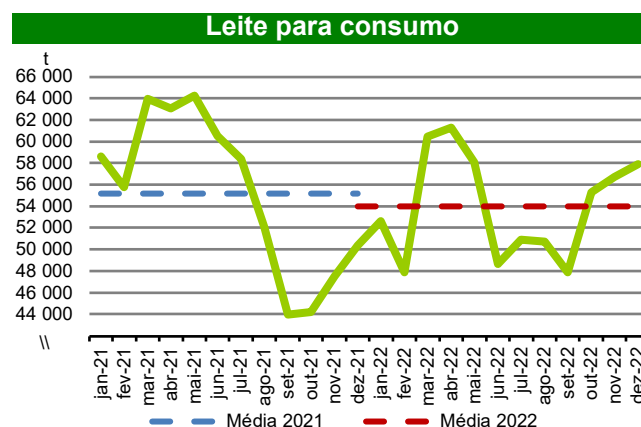
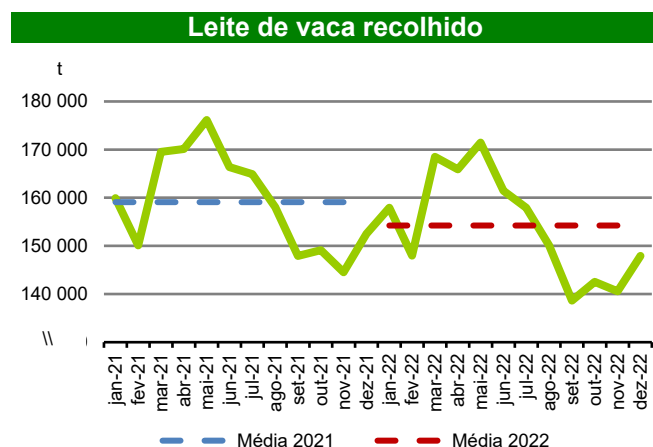
A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 4,9% (-0,3% em novembro), com 10 624 toneladas produzidas.

Os dados **preliminares de 2022** apontam para uma variação positiva do volume de produção de frango (+1,7%), indicando a produção de ovos para consumo também um acréscimo de 5,9%, quando comparada com o ano 2021.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814	156 529	152 729	169 251	154 594	153 004	175 148	171 354	1 923 621
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032	9 705	9 469	10 494	9 585	9 486	10 859	10 624	119 265
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na recolha de leite de vaca e aumento da produção de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2022** foi 147,9 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 3,0% (-2,7% em novembro). O volume de produtos lácteos registou um aumento de 8,4% (+12,5% em novembro), especialmente devido a uma maior produção de leite para consumo (+15,1%) e de queijo de vaca (+2,2%). Por contraste, registou-se uma redução no volume de leite em pó (-36,1%), nata para consumo (-9,0%), leites acidificados (-2,0%) e manteiga (-4,4%).

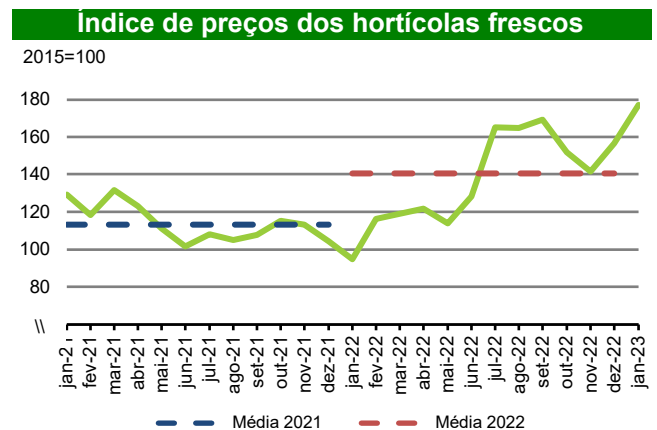
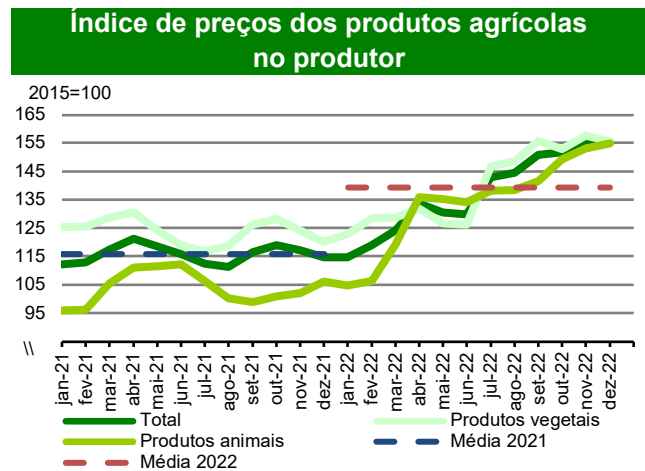
Os dados **preliminares de 2022** indicam, face a 2021, uma diminuição de 3,1% na recolha anual de leite de vaca e de 1,9% no total de produtos lácteos, devido à menor produção de leite para consumo (-2,2%), leite em pó (-29,6%) e manteiga (-10,7%). Por oposição, houve um aumento do volume dos leites acidificados (+6,4%) e do queijo de vaca (+4,9%) e praticamente uma manutenção da nata para consumo (+0,3%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
Produtos lácteos	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
Leite para consumo	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
Nata para consumo	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
Leite em pó gordo e meio gordo	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
Leite em pó magro	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
Manteiga	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
Queijo	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
Leites acidificados	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



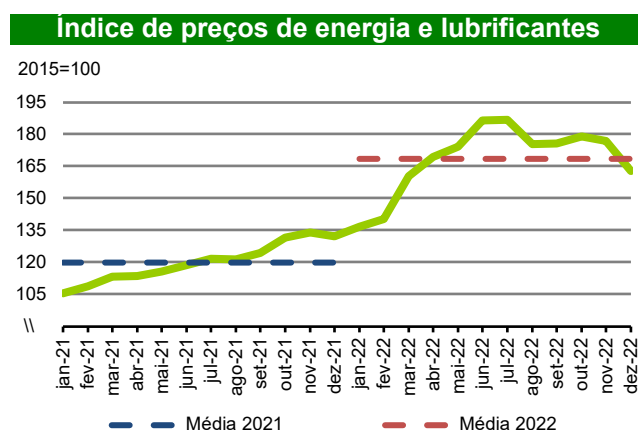
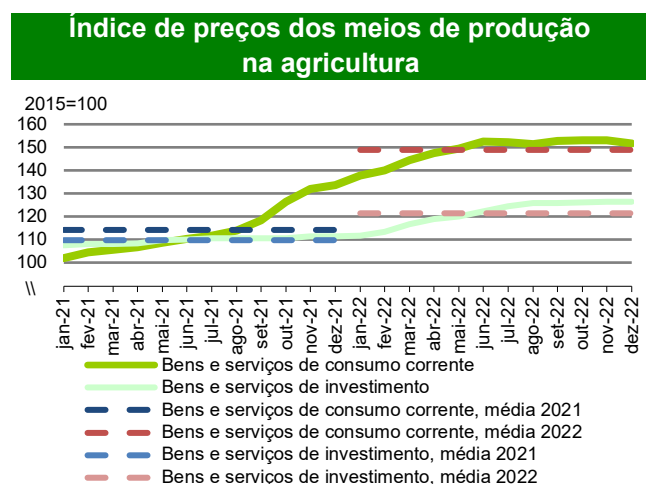
Em **janeiro de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, observaram-se variações positivas na batata (+99,5%), hortícolas frescos (+86,8%), ovos (+76,9%), suínos (+70,5%), azeite a granel (+65,4%), aves de capoeira (+28,4%), bovinos (+15,0%), ovinos e caprinos (+13,9%), plantas e flores (+8,6%) e frutos (+0,3%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços no azeite a granel (+31,2%), hortícolas frescos (+13,3%), batata (+1,8%) e bovinos (+1,4%) e um decréscimo nos frutos (-13,9%), aves de capoeira (-2,5%), ovinos e caprinos (-1,7%), plantas e flores (-1,5%) e suínos (-0,8%). No índice de preços dos ovos não se registou qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2022 Po	114,67	118,84	124,13	133,70	130,57	129,89	142,99	144,47	150,73	151,70	156,14	155,40	139,40
	2023 Po	x												
Produção vegetal	2022 Po	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,27	146,72	148,54	155,71	152,95	157,60	155,61	142,80
	2023 Po	x												
dos quais:														
Batata	2022 Po	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51												
Frutos	2022 Po	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	129,97	146,27	142,59	157,06	152,38	138,09
	2023 Po	131,14												
Hortícolas frescos	2022 Po	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	177,23												
Vinhos DOP e IGP	2022 Po	134,57	135,54	136,44	136,27	137,66	139,74	140,46	141,71	144,77	145,77	146,72	146,17	140,68
	2023 Po	x												
Outros vinhos	2022 Po	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	x												
Azeite a granel	2022 Po	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37												
Plantas e flores	2022 Po	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	133,34												
Produção animal	2022 Po	104,70	106,34	119,22	135,79	135,27	134,15	138,08	138,29	141,64	149,28	152,98	155,06	134,46
	2023 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2022 Po	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59												
Suínos	2022 Po	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51												
Ovinos e caprinos	2022 Po	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33												
Aves de capoeira	2022 Po	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,42												
Leite em natureza	2022 Po	120,53	121,03	119,83	134,76	134,03	134,04	142,24	143,66	155,12	170,11	179,30	179,79	143,63
	2023 Po	x												
Ovos	2022 Po	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45												

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2022** assistiu-se a um acréscimo de 13,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os maiores aumentos foram registados nos índices de preços dos adubos e corretivos (+23,6%), energia e lubrificantes (+23,0%), manutenção de materiais (+22,5%) e alimentos para animais (+13,0%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido registada na energia e lubrificantes (-8,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 13,5% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+17,2%); em relação ao **mês anterior** observou-se um decréscimo de 0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														2015=100
Contínente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022 Po	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022 Po	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70	
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022 Po	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022 Po	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022 Po	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022 Po	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022 Po	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022 Po	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022 Po	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022 Po	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022 Po	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022 Po	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022 Po	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

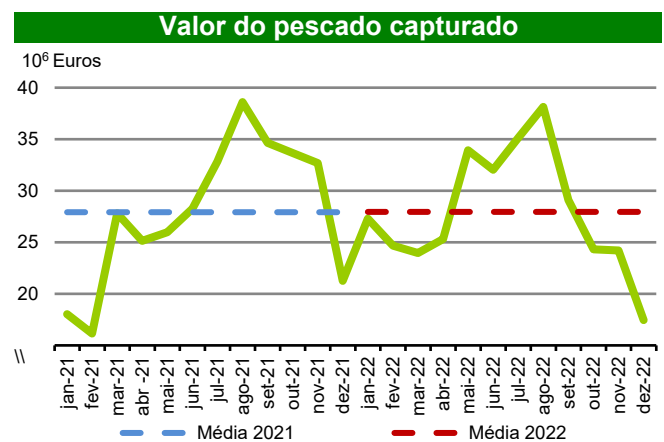
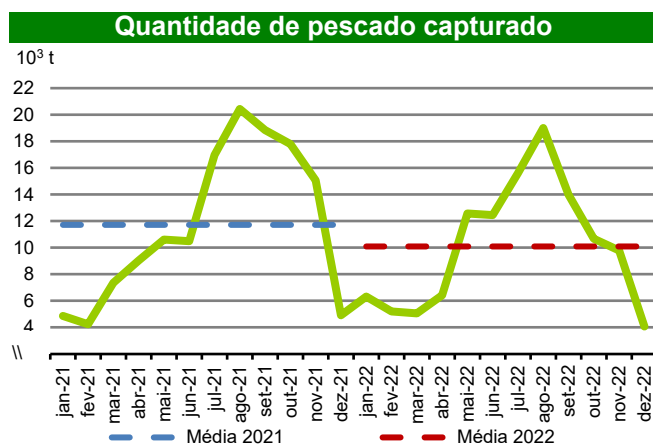
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição das capturas de pescado, devido ao menor volume de crustáceos e moluscos

Em **dezembro de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 17,0% (-35,0% em novembro), justificado pela menor captura de crustáceos e moluscos. Às 4 069 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 17 457 mil euros, valor que representou um decréscimo de 17,9% (-25,9% em novembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 191 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 39,6% (+7,5% em novembro), sobretudo consequência da menor captura de carapau, cavala e peixe-espada. As 57 toneladas da R. A. da Madeira representaram igualmente um decréscimo de 63,9% (+44,4% em novembro), devido principalmente ao menor volume de atuns e peixe-espada, mas também à redução de carapau e cavala capturados.



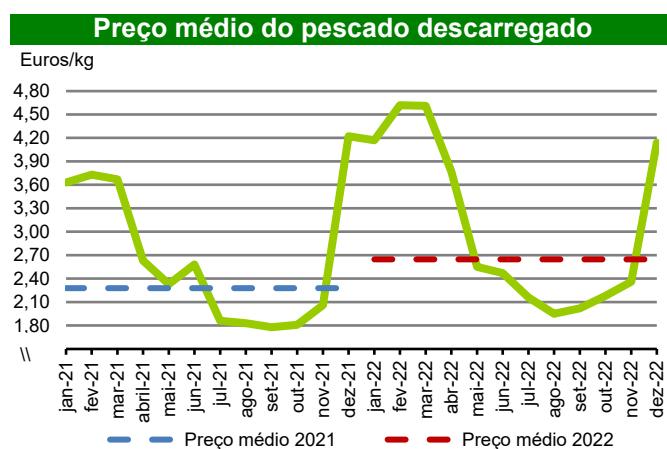
O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 2 644 toneladas e teve um aumento de 2,1% (-30,0% em novembro). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o maior volume de sardinha, que aumentou de 3 toneladas em dezembro de 2021 para 314 no mês em análise, assim como o biqueirão com 172 toneladas e sem capturas no mês homólogo. Pelo contrário, registaram-se menores quantidades de carapau (-9,9%), com 653 toneladas, cavala (-5,3%), com 278 toneladas, tunídeos (-25,4%), com 86 toneladas e peixe-espada (-55,1%), com apenas 130 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (126 toneladas) teve uma redução de 7,2%, devido sobretudo ao menor volume de caranguejos, santola, perceves, carabineiro e lagostim. As 1 298 toneladas de moluscos representaram um decréscimo de 40,4%, sendo de destacar o menor volume de polvo e pota, bem como de bivalves, nomeadamente as amêijoas, o berbigão e as cadelinhas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,14 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 1,8% (+14,8% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (3,21 Euros/kg) teve um decréscimo de 16,9%, para o qual contribuíram os preços inferiores de espécies como os atuns, a sardinha e a cavala. O preço médio dos crustáceos (11,96 Euros/kg) diminuiu 13,1%, nomeadamente devido à descida de preço da gamba branca, camarões, carabineiro e lagostim. Pelo contrário, o preço médio atingido pelos moluscos (5,48 Euros/kg) representou um aumento de 37,3%, devido essencialmente à subida de preço da pota, lulas e amêijoas.

Em 2022 (dados preliminares) a quantidade de pescado capturado diminuiu 13,9%, face a 2021. Este decréscimo ficou a dever-se essencialmente à menor captura de peixes marinhos (-14,0%), sobretudo biqueirão (-63,3%), tunídeos (-25,8%), carapau (-9,1%), sardinha (-8,9%) e cavala (-7,8%), mas também de moluscos (-14,6%). Pelo contrário, as capturas de crustáceos aumentaram em 1,9%.

O valor das capturas registou praticamente uma manutenção (+0,1%), resultando num aumento de 16,2% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,65 Euros/kg (2,28 Euros/kg em 2021).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
Valor (10 ³ €)	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
Águas salobra e doce														
Peso (t)	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə	1	1	1	108
	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
Valor (10 ³ €)	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
Peixes marinhos														
Peso (t)	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
Valor (10 ³ €)	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
Valor (10 ³ €)	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
Biqueirão														
Peso (t)	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
Valor (10 ³ €)	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
Sardinha														
Peso (t)	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
Valor (10 ³ €)	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
Cavala														
Peso (t)	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
Valor (10 ³ €)	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
Tunídeos														
Peso (t)	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
Valor (10 ³ €)	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
Peixe espada														
Peso (t)	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
Valor (10 ³ €)	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
Crustáceos														
Peso (t)	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
Valor (10 ³ €)	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
Moluscos														
Peso (t)	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
Valor (10 ³ €)	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
Continente														
Peso (t)	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
Valor (10 ³ €)	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
Valor (10 ³ €)	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
Valor (10 ³ €)	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
Valor (10 ³ €)	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
Valor (10 ³ €)	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
Valor (10 ³ €)	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
Tunídeos														
Peso (t)	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
Valor (10 ³ €)	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774
	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2021



Estatísticas Agrícolas 2021



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA